

PROPÕE AMPLA FRENTE DEMOCRATICA NA BASE DAS REINVIDICAÇÕES POPULARES

Resolução aprovada na reunião do Diretorio Regional do Partido Socialista em 10 de outubro

Estudando a situação política estadual, após os acontecimentos eleitorais de 22 de março último, cujos reflexos levaram a efetivação do rompimento entre os srs. Adhemar de Barros e Lucas Nogueira Garcez, com as naturais consequências desse rompimento, o Diretorio Estadual do Partido Socialista Brasileiro, tomou a seguinte resolução, que consubstancia o pensamento do Partido, na atual conjuntura política em nosso Estado:

"A posição do Partido Socialista em face da atual situação política do Estado de São Paulo, ou seja em face do rompimento dos srs. Adhemar de Barros e Lucas Nogueira Garcez e dos acontecimentos subsequentes, deve ser a mesma posição de independência que vinha mantendo e que foi definida em carta do presidente do diretorio regional do Partido, professor Alípio Correa Neto, ao governador do Estado.

Esta posição independente dos socialistas, na atual con-

Paulo, centro principal das atividades do sr. Adhemar de Barros, um dos símbolos mais expressivos do aventurismo político. Exasperados pela derrota sofrida em 22 de março, os aventureiros procuram colocar-se em falsa oposição ao governo, com o objetivo de demagogicamente reconquistar prestígio eleitoral.

c) — Por sua vez, o governador do Estado, sentindo a condenação popular ao aventurismo que lhe deu base eleitoral e exerceu tão grande influencia em sua administração, procura reabilitar-se por meio de novas composições políticas.

d) — Mas o caráter reacionário de sua formação de homem publico, perfeitamente integrado na defesa das classes dominantes, não o leva a caminhar para o povo e sim para entendimentos com antigos profissionais da política burguesa, com integrais tão notorios e generais conservadores. Na sua orientação administrativa, o gover-

FOLHA SOCIALISTA

EDITADO PELA COMISSÃO ESTADUAL DE SÃO PAULO DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

Diretor Responsável: ANTONIO COSTA CORREA
Diretor-Gerente: HOZAIR MOTA MARCONDES
Redação e Administração: RUA TABATINGUERA, 382, SÃO PAULO — BRASIL
NUMERO AVULSO: Cr\$ 1,00

ANO V * 20 de outubro de 1953 * N.º 10

AMEAÇAS SOMBRIAS PAIRAM SOBRE O FUTURO DOS TRABALHADORES E DO POVO

A política do sr. Oswaldo Aranha acarretará novo e brutal aumento do custo da vida — Favorecidos os latifundiários — Prejudicado o desenvolvimento industrial do país — Tentativa de manter o país nas condições de atraso economico, característico da sujeição ao domínio imperialista estrangeiro — Recuo na marcha para a independência economica do país

Febus Gikorate



O ministro da Fazenda, o sr. Oswaldo Aranha, acaba de por em execução uma nova política econômica-financeira, radicalmente oposta à até então seguida. Embora seja difícil prever desde já todos os resultados da nova orientação, não pode haver dúvida que a nova política acarretará graves prejuízos aos interesses dos trabalhadores e do povo.

A nova política foi ditada pela grave situação econômica e financeira que o país atravessa no momento. O fator mais saliente da crise é indubitavelmente a escassez de cambial, consequência da impossibilidade dos nossos produtos de exportação alcançarem preços compensadores no mercado mundial. Todos os nossos produtos de exportação, com exceção dos café, se tornaram gravosos. A falta de cambial, que daí decorreu influiu desfavoravelmente sobre o nosso desenvolvimento industrial, tornando impossível a importação de equipamento industrial e matérias-primas em escala compatível com as necessidades. Surgiu a CEXIM, que deveria disciplinar as importações e, através do regime de licença previa, encaminhar as escassas divisas para os setores fundamen-

tais. Mas a CEXIM se transformou em um dos capítulos mais vergonhosos da nossa história. Foco de corrupção e bandalheira, de acordo com a confissão do próprio governo, a CEXIM estabeleceu o regime do favoritismo, concedendo as licenças de importação, não em função do critério das necessidades do nosso desenvolvimento industrial e sim em função das grossas propinas pagas pelos importadores. A CEXIM tornou-se o centro da formação de fortunas fabulosas dos protegidos políticos em detrimento da indústria e do comércio tradicional e foi um dos fatores mais importantes do enriquecimento da vida dos últimos anos.

O governo confessou a sua incapacidade de zancar este gigantesco foco de corrupção e inflação, e este foi um dos motivos alegados para a atual reforma. Não resta dúvida que a neutralização da CEXIM foi benéfica. Mas foi o único benefício que a atual reforma trouxe e que poderia ter sido alcançado por outros meios, desde que o governo tivesse a coragem necessária para chamar à

(Conclua na 2.ª pagina)

juntura, decorre do seguinte:

a) — A situação política do Estado caracteriza-se por uma luta de grupos separados não por motivos superiores de natureza doutrinária, mas por divergências, ambições e interesses pessoais, que se avolumaram com a derrota sofrida nas eleições de 22 de março último. Tais grupos, em conjunto ou isoladamente, representam os interesses das classes conservadoras, os interesses do capitalismo e não os interesses do povo, dos trabalhadores e da classe media.

b) — Tratando-se, portanto, não de uma luta de concepções, em torno de interesses populares, mas de uma luta de grupos ideologicamente identicos, em torno dos seus proprios interesses, é natural que ela se tenha desenvolvido mais aguda em São

nador manem o mesmo criterio de atender a interesses conservadores. Exemplo significativo é a nomeação, para a Secretaria da Fazenda, de um banqueiro que representa, em São Paulo e no Brasil, o imperialismo dos trusts simbolizados pelo nome de Rockefeller.

e) — A desarticulação do aderamismo, em consequência da derrota de 22 de março e do subsequente rompimento do sr. Garcez, inclinou as ambições de outros aventureiros até agora em disponibilidade, como o sr. Hugo Borghi. Pretende este recolher os despojos eleitorais do sr. Adhemar de Barros, com o apoio da burocracia ministerialista do sr. João Goulari.

f) — O recente fenomeno, ocorrido na Capital de São Paulo, da repulsa popular à

(Conclua na 8.ª pagina)

Serão matriculados preferencialmente em escolas oficiais os alunos pobres

Aprovado, nesse sentido, o projeto do deputado Cid Franco

Problema grave da pedagogia da democratização do ensino é a insuficiência do número de estabelecimentos escolares oficiais em nosso Estado, acarretando prejuízos enormes aos estudantes da classe de menores possibilidades economicas, que não podem estudar. Os pais, de grande alcance social o seguinte projeto de autoria do deputado socialista Cid Franco que vem de ser aprovado pela Assembléa Legislativa estadual:

Artigo 1.º — Terão preferência para matrícula nos cursos de qualquer natureza mantidos pelo Estado os candidatos aprovados nos exames de admissão com média geral igual ou superior a 6 (seis), independentemente de classificação, quando forem reconhecidamente pobres e, na forma da lei, provarem esse condico.

Parágrafo único — Em igualdade de condições terá preferência, pela ordem, o candidato com encargos de família e o mais idoso.

Artigo 2.º — O disposto no artigo anterior aplicar-se-á, também, no preenchimento de vagas postas à disposição do Estado por estabelecimentos particulares de ensino.

Artigo 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.



Sala das Comissões, 5 do outubro de 1953.

(at) Cid Franco — Relator.

Aprovado o parecer em reunião de 5-10-53.

(a) Concelho Santamaría, presidente — Cid Franco — Pinheiro Junior — Luiz Augusto de Oliveira — Narciso Pireoni.

A SITUAÇÃO POLITICA NACIONAL

Debates da V Convenção Nacional do Partido Socialista

CONTINUAÇÃO

O SR. MANUEL SCHIWAHTZ — Companhia presidente e companheiros convencionais. Deveria inicialmente dar meu aplauso pela forma brilhante com que foi preparado o parecer da Comissão Política sobre o estudo apresentado pelo companheiro. Mas desejo trazer ao conhecimento dos convencionais alguns problemas de caráter importante e de ação imediata que deveriam figurar num programa de ação do Partido, diretamente pelos nossos próprios meios ou por aqueles provenientes do programa em conjunto. Este é um ponto a discutir. Evidentemente o programa de ação traça linhas politicas não somente para nós outros, como para deputados, vereadores e representantes do Partido nos diversos Estados. O importante, parece a mim, como já adiante, no programa de ação, são diversos Diretores Regionais. É necessário frisar-nos esse ponto, principalmente agora quando em diversas e inúmeras ocasiões, incluímos agora na recente visita ao Estado do Bahia, o sr. governador do Estado do Rio de Janeiro reclamam a necessidade de uma reforma constitucional. Não vamos entrar em detalhes e até onde seria esta nossa reforma, mas a posição do Partido deve ser definitivamente dentro de um programa, frisando a sua não concordância com qualquer toque que seja na Constituição, que ainda está nova e que nem sequer produziu os efeitos necessários, porque os seus dispositivos principais nem sequer foram aplicados até agora.

Para a defesa da Constituição, os poderes por ela instituídos asseguram definitivamente a sua não reforma, salvo com uma prática consulta ao eleitorado. Isto seria o primeiro passo para o frisar ao Pleno para que discutido, seja incluído no programa de ação elaborado com o brilho habitual da digna Comissão Política.

Dentro do programa de ação, facção distribuída aos diversos Diretores, convulsiva a eliminação de toda a tributação direta, sobre o pequeno comércio, a pequena lavoura e pequena indústria. Creio que não seria e não é absolutamente demagógico insinuar que este ponto é o primeiro a ser aplicado. Se fomos recorrer aos números do orçamento da República e observar o "quantum" de valores que advém para o orçamento da tributação direta para a pequena indústria, lavoura e comércio, veremos que ela poderia ser superada pela aplicação do imposto sobre as grandes propriedades agrícolas não cultivadas e não esbarlhadas fazendo demagogia, mas apenas colocando a classe média mais no alcance da compreensão das ideias de liberdade e participação de intelectuais que não vêm da classe média. Seria isso que apresentaria ao Pleno, para discussão, com emenda a ser aditado, nada no programa do nosso Partido.

Outro ponto que antes aqui se refere a uma moção, aliás, de minha autoria e aprovada ontem quando se discutia o parecer da Comissão de Teses e Moções. Esta moção, que, aprovada com o mesmo favorável como direi, só levava a toda a discussão as moções das diversas Comissões do país que instituíam e problematizavam a nossa posição, face à participação direta nos fatores das empresas pelo empregado, é uma boa, mas que esta é a primeira vez aprovada imediatamente. Esse programa de ação deve frisar este ponto, porque é realmente oportuno, agora, quando se firma uma posição política do Partido, declarar com nós outros em face do eleitorado.

Em forma que desde já é ponto pratica e necessário incluir no nosso programa de ação a moção de um projeto que re-

gulmente esse dispositivo constitucional.

Desejo frisar aos companheiros convencionais a importância de um dos pontos aprovados hoje pela manhã, quando se discutia a questão da unidade sindical. Falou-se sobre instituições previdenciárias com um ponto que devia constar do nosso programa de ação. É necessário o Partido firmar posição definitiva e muito e a r.a quanto à questão dos empregados participarem, e o m aliás os dispositivos legais determinam, das instituições previdenciárias. Com isso nós estaríamos não só assegurando os meios no trabalho do direito do trabalho, res-contas, assistência medica. Que, como assegurando também a r.a.

O SR. FERNANDO ARRUDA — Isto está incluído na Resolução aprovada pela Comissão Sindical.

O SR. MANUEL SCHIWAHTZ — Fui agora mesmo que foi aprovada hoje pela manhã, quando se discutia a questão sindical e, por ter sido aprovada, parece-me, com classe, que deve ser in-

cluída no programa de ação, que deve incluir todos os pontos discutidos. Portanto, a Comissão ignorava quais seriam as demais resoluções plenárias, mas, desde que estão resolvidas e aprovadas, tanto a questão de participação nos lucros como a das instituições previdenciárias, devem fazer parte do nosso programa de ação, eminentemente político.

Companheiro presidente, terminando pergunto se está necessário constatarem os pontos que levantou numa emenda por escrito.

O SR. PRESIDENTE — Precisa ser apresentada emenda escrita.

O SR. MANUEL SCHIWAHTZ — Apresenta a emenda, por escrito, sobre o ponto que abordei e peço ao plenário que atente para os pontos que levantei e que me parecem de muita importância. (Aplausos em Palmos).

Auxílio a Imprensa Socialista

EDITORIAL GALO BRANCO COM CHEIRO VERDE

Realizou-se há dias, um banquete na fazenda "Galo Branco", próxima de São José dos Campos, de propriedade do sr. Machado Florence, magnata que chegaria ao fim da vida sem ser notado dada a sua insignificância, se não houvesse pertencido ao estado-maior do Integralismo, no Brasil e no Rio de Janeiro, e no Brasil e no Rio de Janeiro. O banquete não passaria de uma dessas habituais reuniões com os seus homogeneos os figurões da burguesia. Mas este banquete teve significado todo especial e, por isso mesmo, os fatos dele se ocuparam largamente. Aliás, a festa foi simples pretexto. O que houve, na realidade, foi uma conferência política de alguns "homens de confiança" da burguesia brasileira, para discussão do problema da sucessão presidencial.

A fala de parte da reunião foi a General Dutra, o general Cabreret e o governador Garcez, sem falar no Coronel Vasconcelos Moisés que até foi dar o toque "spiritual" à reunião. O general Dutra, parece que deixou muitas saudades em largos circuitos da burguesia brasileira, durante a sua passagem pelo Café. E é natural que isso aconteça. O general, hoje marechal, é o que se poderia chamar de "homem de confiança" da burguesia brasileira, na crite que o seu trabalho é a burguesia brasileira. Residência não extremamente modesta, aliás, nos seus aspectos burgueses, que sempre têm a necessidade de um "acordo entre cavalheiros" com os senhores do dólar ou do libra, como solução de emergência para as crises da economia nacional. Portanto, o general Dutra seria um candidato ideal para a burguesia brasileira, como possível sucessor do sr. Getúlio Vargas, devido à sua "boa fama", de conservador, isto é, política do "deixa como está para ver como fica", não tentando reforma alguma de profundidade. Mas, ao mesmo tempo, trataria de pôr um pouco de ordem na casa, cobrindo até certo ponto a patulação desenfreada que anda por aí e que muito incomoda os nossos senhores do capital, não pelas profundas repercussões que têm na economia popular, mas pela desorganização e enviações que cria nas forças armadas.

Inconveniente, em relação marechal Dutra, é o de tratar-se de um nome queimado perante o povo. Este não pode ter validade alguma do governo do marechal, que se celebrizou pelo seu rearranjarismo, pelo seu acerto a tudo quando seja aranco progressista.

Portanto mesmo, crihe-se o nome do general Cabreret. Trata-se de um marechal Dutra mais moço, talvez com um pouco mais de prestígio nas forças armadas. Talvez com mais possibilidades eleitorais, por não ter sido experimentado, como já foi o marechal. Mas é homem do mesmo estofado dele, conservador, reacionário, aresso a qualquer reforma que possa afetar as posições das "elites", como são chamadas por eles as classes dominantes.

Temos ainda o sr. Garcez. O governador do Estado de São Paulo sempre aparece aos olhos das classes dominantes brasileira como uma espécie de novo chefe político. Trata-se de um chefe político de alto nível eleitoral do país e, portanto, de elemento precioso, para as combinações de espólio através das quais se pretende resolver os "destinos" do país. Enquanto o sr. Garcez, andava preso, inutilmente, ao adernarismo, não poderia merecer muita "confiança" de parte da burguesia brasileira. Esta não desaja, é claro, na preferência da República, um eventual chefe político. Ademais, devido de vontade de mundo e de ideias, parece extremamente adequado para a burguesia brasileira, quando com o caso este país já bastante arruinado pelos devanejos galacticos. E os senhores do capital não querem o caso por certo. Portanto, passam a prestigiar o sr. Garcez, desde que este se deslindado do adernarismo. E Garcez, pela posição que ocupa, pode desempenhar o papel de um bom "coordenador" de forças politicas burguesas.

Um aspecto particular da festa do "Galo Branco" foi a reunião dos membros da imprensa socialista. Foi feita a eleição de um comitê de luta para o Integralismo. Os jornais brasileiros são teimosos. Não desistem, apesar de vencidos psicologicamente, em consequência da derrota nazifascista, na ultima guerra. Atanham-se diante de qualquer perspectiva de desenvolvimento reacionário da situação politica. Procuram atuar como uma espécie de fermento reacionário, estimulando tudo quanto é atividade politica e social contrária das camadas de massa populares. Portanto, a nossa moção de "deixa como está" foi uma verdadeira festa, pois ali faríamos uma perspectiva de solução reacionária para o agudo problema da sucessão presidencial.

LODI, O "DUCE" FASCISMO NA FORMAÇÃO DA JUVENTUDE MUSICAL.

Causou má impressão nesta cidade o endosseamento feito por Eleazar de Carvalho ao sr. Euvaldo Lodi, durante a última exibição da Orquestra Sinfonica Brasileira. Mil e quinhentas pessoas, na maioria jovens, tiveram de saudar com palmas, duas vezes ("mala caixa, mais forte", disse o maestro), no "nosso grande guru, ao nosso grande condutor, aquele que deve ser o líder de 1 milhão e 600 mil jovens brasileiros".

FASCISMO Na opinião de algumas pessoas que assistiram o triste espetáculo personalista da formação da Juventude Musical Brasileira, sob a direção de Eleazar de Carvalho, e "proteção" do sr. Euvaldo Lodi, com direções do SESI — é um triste movimento de caráter fascista, desde a estrutura, até quanto aos métodos utilizados.

ORGANIZAÇÃO A Juventude Musical Brasileira, calcada, em aspiração justa e honesta de milhares de jovens, tem, no entanto, uma organização é ditatória própria dos regimes totalitários. "Temos o nosso grande presidente" o sr. Euvaldo Lodi" — dizia Eleazar (mas não diz quem é).

"O movimento divide o Brasil em 3 regiões estaduais, com os representantes nas cidades, nos distritos e nos colégios. Serão um bloco unico de 1 milhão e 500 mil Jovens brasileiros comandados pelo nosso "Presidente" (falava de palmas). Alíás, ele já se prontificou a hospedar os jovens dos outros Estados, no Rio, quando dos concursos o bolão de estudos musicais instituída por ele".

ESTADO NOVO Foi o máis "dirigido" espetáculo da Orquestra Sinfonica Nacional (S. N.). "Atenção Jovens: Até as palmas devem ser dirigidas por mim" — disse, de início, o maestro nordestino.

Entre a execução de duas músicas de Haydn e Manuel de Falla o Publico teve "exatamente 13 minutos, nem mais nem segundo" de intervalo.

Sem dúvida, o talento inconteúdo de Eleazar de Carvalho está servindo a inspirações fascistas e personalistas. Iguala às manifestações de Vila Lobos durante o Estado Novo. A diferença: agora o "patrão" se chama Euvaldo Lodi, em plena campanha para a eleição de Presidente da Juventude Musical, SESI, etc., a Presidente do Brasil.

PLANEJAMENTO

A economia moderna está progredindo, tanto nos países economicamente desenvolvidos, como nos que se encontram em desenvolvimento a necessidade de um sistema planejado da produção, que abraça todos os setores da economia, Estado ou a União assim procedem estão sujeitos ao fenômeno chamado produção econômica planejada. A produção é a base de tudo, a base da vida econômica, financeira e social, logo, desemprego, motivo pela queda da produção, decaimento das utilidades essenciais, desvalorização das moedas e outros males afins.

Uma das principais funções dos planejamentos, aliás, método posto em prática pelas empresas particulares, é coordenar a produção, a circulação, o consumo, o capital e o trabalho em todos os aspectos, assim sendo, obrigatoriamente se tem que os órgãos planejados assumam a orientação dos investimentos necessários para custear esses fatores de bem-estar social e cujas operações podem ser controladas, tanto pelos planejamentos efetuados através dos órgãos para esse fim criados, como pelos estatutos de consumo, quando se trate de bens moedas.

Os planejamentos por serem baseados em dados reais, são ditados através da estatística, nos dizem quanto e o que devemos produzir para suprir as necessidades internas e para exportação, quando seja o caso; nos fornecem dados reais da quantidade que devemos produzir, tanto em determinado setor, como no conjunto; nos mostra a quantidade de trabalho a ser feita, a quantidade de trabalho a ser feita, a quantidade de trabalho a ser feita, a quantidade de trabalho a ser feita.

Desde que os planejamentos coordenem a produção, a circulação e o consumo obrigatório se torna que os planejadores estejam de posse de dados reais sobre as riquezas animais, vegetais e minerais, não mesmo em estado potencial, computando também o elemento humano disponível; assim sendo, mesmo que os governos mecanizem a lavoura, reformem o maquinário do parque industrial, com a implementação da industria penhida, não haverá plano que não se torne, em termos de interesses, a produção será anarquizada.

Os governos quando administrados por meio de planejamentos geralmente estão sustentados pela

JOKI GUILMARÃES PINHEIRO

força do direito, porque não trabalham, são incumbências que requerem, tanto para a organização, como para a execução, equipes técnicas, profissionais, intelectuais, de tanto moral, como profissional excepcional; assim está claro nas linhas anteriores, as temos necessidade de gerar os intelectuais não devemos fabricar calçados ou bebidas, se temos necessidade de máquinas, não devemos fabricar brinquedos ou pedidos de burro, se temos necessidade de importar materias-primas não é bom e o importar automoveis ou bebidas finas etc., se temos necessidade de cereais não devemos plantar algodão etc., se temos necessidade de escolas, de serviços sanitarios, de cultura, de transportes, de assistência medica, de diversão etc. é justo gastarmos tempo, trabalho e dinheiro em outra produção: em resumo, os planejamentos, como está sendo provado em varios países, não são únicos meios de que os governos se estão servindo para a eliminação de pedidos de burro, porque não é gasto o trabalho e o capital para produzir utilidades essenciais, passando tanto o capital, como o trabalho a ser fatores de bem-estar social e cívico. S. Vicente, 30 de setembro de 1933

Folha Socialista

Accia a colaboração de seus leitores. As cartas ou originais deva ser dirigidas à Rua Lutuáquina, 562. O original não serão devolvidos.

NOTA EXPLICATIVA

O Jornal "A Hora", que resolveu subscrever ao serviço de Ademir Lorenzi, em vários pontos das "ilhas" do prestígio popular de Janio Quadros, em sua edição de 30 de setembro publicou uma de suas habituais "entrevistas", por certo muito bem pagas. Trata-se do declaração de um sr. Ivo Siqueira, que não se dá o trabalho de se referir ao prestígio popular de Janio Quadros, em sua edição de 30 de setembro publicou uma de suas habituais "entrevistas", por certo muito bem pagas. Trata-se do declaração de um sr. Ivo Siqueira, que não se dá o trabalho de se referir ao prestígio popular de Janio Quadros, em sua edição de 30 de setembro publicou uma de suas habituais "entrevistas", por certo muito bem pagas. Trata-se do declaração de um sr. Ivo Siqueira, que não se dá o trabalho de se referir ao prestígio popular de Janio Quadros, em sua edição de 30 de setembro publicou uma de suas habituais "entrevistas", por certo muito bem pagas.

ASPECTOS DA CAMPANHA DE BELEM

Osorio Borba

Já indiquei anteriormente o tentido que tomou, devido às condições peculiares do Estado, e aos antecedentes, a campanha eleitoral pela Prefeitura da capital paraense: sentido, não de uma competição normal em torno de idéias, tendências, ou, mesmo, partidos, mas de um pleito dominado pelo espectro da Rebecca barataista. Procurarei explicar, mais por miúdo, o fenómeno nesta segunda reportagem.

Em 1950, o Pará, ou melhor, Belém, demonstrou seu cansaço, sua saturação, seu ódio da dominação barataista. O interior, pelos seus contornos e seus beneficiários do longo comatado caracterizado pela violência e pela imoralidade administrativa, sustentou o candidato do Silvestre Pêries paraense. Mas a capital — o Pará é, inclusive eleitoralmente, um Estado macrocefalo — infligiu-lhe uma derrota esmagadora que compenhou a maioria obtida nos municípios e decidiu da eleição.

O general Zaccarias Assunção, candidato de uma numerosa coligação de partidos, empolgara a cidade. E sua posse — diziam-me agora em Belém — provocou a maior festa política de que há notícia na terra. Algo comparável, mal comparando o que Nossa Senhora nos perdoe, a uma festa do Cirio de Nazaré, com a população toda na rua, em delírio, de manhã, à noite e balcões e lanças enfeitados e passeios e feorias.

O novo governador perdeu esta popularidade, ou a tem substancialmente reduzida. Variam os informantes apenas quanto ao grau em que decresceu a simpatia pública pelo general Assunção. A campanha de 1953. O lado positivo que se aponta em sua administração é o saneamento das finanças do Estado, que, inclusive, pôs em dia os pagamentos ao funcionalismo. Villa-ma tradicional do regime barataista e o solidão a ampla liberdade que ele até agora tem assegurado a todos os parentes. Mas, além do malogro das promessas da campanha, o passivo do governo se estirpe por escândalos de favoritismo que estão no bojo de novas acusações contra o talles escalonoso. Tais, sabem que a corrupção é uma das mais solidas tradições da Amazonia. O sr. Assunção é, também, um herói de batalha e de feitoria: vaiados com um escheletismo pitoresco, sem muito mistério, suscitou a labia dos velhos. Uma espécie de Boratá sem a truculência.

Essa quebra da impopularidade do governador é a verdadeira origem da publicidade que recebeu o seu pleito, nomeado sr. Lopo de Castro, exilar as ironias redidas em que se deu a polarização em favor do candidato da Coligação governista, Celso Malcher, dos correntes anti-barataistas. O barataismo, com o seu candidato populárrimo, sofreu uma grande derrota, comparada a sua votação com a obtida em 1950. Mas perdeu o apoio do seu principal aliado. Uma parte considerável do eleitorado hostil ao barataismo dividiu-se entre os dois outros candidatos mais fortes, o socialista e o petista.

Concorrem ao pleito o sr. Celso Malcher, indicado pelo PSD, o UDN e o PL, apoiado pelo governo do Estado, pelo prefeito e pela LEC, que recomendou oficialmente todos os candidatos menos um nas suas reuniões; trabalhou pelo candidato oficial o sr. Afonso Engelhard, do PSD, que essa escolha incluiu; o sr. Cleo Bernardo, pelo Partido Socialista; o sr. Renato Franco, pelo PTB; o sr. Ezequiel Cleemann, dissidente do PSD, sob a legenda do PR; e finalmente o ex-deputado João Botelho, ex-deputado da Coligação governista, candidato de si mesmo, candidato de nada ao último lugar, e cuja campanha foi a mais ao mesmo tempo humorística e melancólica do pleito.

O sr. Malcher não era um candidato popular. Médico de profissão, sem "it" para a massa "arrafano", com suas tendências em Paris e suas saídas pela verde das ruas, e, além disso, um incógnito, enrolado pelo atual prefeito. O sr. Engelhard, já vimos, odiado dentro do próprio PSD, pelo seu rudeza no trato com toda gente, provocou, com sua escolha, uma debandada de processos do partido, entre os quais deputado e vereadores que passaram a apelar veiosamente outros candidatos. O sr. Renato Franco, presidente do Caixa Econômica, distribuidor de favores do estufismo, uso amplamente desses poderes, e as suas proclamações vendidas até as rodas do Caixa e dos institutos de previdência, os pais de Caixa e outros, em enviados aos clientes levavam,



NOTÍCIAS DIVERSAS

Faz parte da nova direção da CMTC, recém nomeado pelo prefeito Janio Quadros o companheiro Wilson Rahal, antigo militante do partido Socialista Brasileiro.

Novas manobras dos que controlam a produção de leite visando sustentar o aumento. As deculpas são boas e bem atualizadas. Como sempre será o que quem pagará mais dinheiro, isto é, mais trabalho, pela mesma quantidade de leite. Devemos denunciar e protestar contra esse abuso.

Estuda-se a possibilidade de importar 2.000.000 de sacos de arroz dos Estados Unidos que custariam ao consumidor mais ou menos 9 cruzeiros o quilo. Esses sacos abandonam o povo e de qual forma remeiam a si, não só seriamente desperdiçadora mas provocaram. Como sempre não deixaram de ter bons e potáveis lucros.

Em Portugal a ditadura resolveu realizar eleições. São fascistas que, com manifesto publicado a oposição democrática declara simplesmente que o atual governo só pode ter duas atitudes: rejeitar qualquer espécie de eleições e claramente proclamar

O JUDICIÁRIO MANTÉM A EXPULSÃO...

(Conclusão) grande quantidade de verduras e frutas, como, também, de cereais e outras mercadorias de consumo popular. Dessa forma será possível combater a famigerada organização dos acamionados de gêneros da rua Santa Rosa e da rua Paula Souza, em grande parte responsável pelo alto custo dos produtos de alimentação.

Uma das consequências mais notáveis da expulsão dos especuladores está no estímulo criado para a organização de cooperativas entre os produtores da periferia da Capital e do interior do Estado. Os chacineros e sítios libertados de intravencimento do intermediário que lhes impunha o preço e absorvia o lucro possível. Mas, ao mesmo tempo muitos desses chacineros e sítios estão sendo compreendidos e se constituem em organizações adequadas, dada a impossibilidade de manter, cada um deles, um empregado no entreposto, para a venda dos seus produtos. Dezenas de cooperativas e outras organizações similares já estão funcionando em vias de fundação, em São Paulo e nas cidades vizinhas. E, aliás, verdadeiramente notável a consciência associativa e organizatória dos pequenos produtores, fato que mostra bem como o nosso povo é capaz de grandes realizações, desde que encontre apoio e estímulo com um aparelho administrativo eficiente e honesto, como é o do governo de Janio.

Os resultados benéficos das medidas tomadas, aliás, já estão sendo sentidos, pois as ver-

ENQUANTO O POVO SOFRE OS TUBARÕES SE DIVERTEM

Rubens Rosenthal

Dia a dia aumenta o custo de vida, sufocando o já tão míngua salário do trabalhador. Incapazes de resolver as contradições existentes no sistema capitalista, os seus diversos representantes refugiam-se nas roteiras das meia-soluções, que nada mais são do que simples remédios à um sistema desumano e condenado. Nada resolvem. CEXIM, COAPS, COFAP é tudo, vasto e exótico, conjunto de letras que nomeiam os diversos organismos existentes, nada mais e vemos do que simular os interesses ameaçados da burguesia capitalista ao invés de resolver de uma vez por todas, o sistema que permite leite

a Cr\$ 400 o litro e Cr\$ 1000 o quilo de pão.

Como poderá viver um operário com o salário mínimo de Cr\$ 1.200,00 (que essa mesma burguesia adobeceu) se tem de pagar arroz a 12,50 o quilo e a CEXIM, organismo que controla as importações permite que se lade de tratores e máquinas diversas importe-se whiskies, perfumes franceses, gravatas e tescos de luxo.

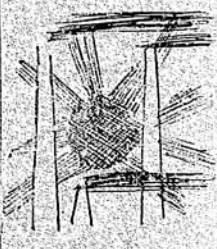
A burguesia capitalista, portanto, vive na miséria atual, mas aousada, a coragem, a noia vergonha de existir e mojas de vitrinas multicoloridas, sapatos a 600 cruzeiros o par, (meio-salário), whiskies a Cr\$ 1.000,00 cada garrafa, gravatas de seda a 800 cruzeiros, aparelhos de televisão, a 40.000 cruzeiros e automotivos de 300 mil cruzeiros, preço de cinco casas operárias. E de causar revolta. Se as pedras tivessem olhos afunar-se-iam na terra, afirmando não presenciar esse espetáculo. Os capitalistas, justamente chamados de "tubarões" vivem uma bacanal moderna, jamais conhecida pelos romanos antigos. Prazeres seus acabam com o atual e a vida de outros. Temos a obrigação de fazer-lo. Para isso existe uma, porém, única solução. Afim de extinguir com o sistema do lucro e da propriedade privada. Só com a desmontagem peça por peça do sistema capitalista, só com a socialização dos meios de produção poderemos acabar com situações como essa onde se vêem perfumes franceses de 1.000 cruzeiros e frasco ao lado de crianças famintas, cujos pais não podem pagar leite a quatro cruzeiros o litro e assim, construímos um mundo melhor, com uma humanidade, mais feliz.

mar a tirania ou, aceitar eleições livres e honestas.

Será lançado em janeiro do próximo ano o primeiro submunicípio atômico. O governo de Eilshower, com fortes tinturas verdes, teria despendido cerca de 200.000.000 de dólares nessa empreza. Essa imensa dinheirama daria para construir uma cidade de 100.000 habitantes.

Com respeito aos estudantes pobres foi aprovado pela Assembleia Legislativa em segunda discussão importante projeto de lei, apresentado pelo Deputado CID FRANCO. Dispõe a proposta de que "nos cursos de qualquer natureza mantidos pelo Estado, os candidatos aprovados nos exames de admissão, com média geral igual ou superior a seis, terão preferência a interesses, independentemente de classificação, quando forem estudantes reconhecidos pobres que, na forma da lei, provarão essa condição".

Determina ainda que, em igualdade de condições, terá preferência, pelo ordeno, o candidato com encargo de família e o maior, e que o disposto se aplicará também ao preenchimento de vagas por postos a disposição do Estado por estabelecimento de ensino particulares.



Coopere conosco! APONTE-NOS AS FALHAS DESTA JORNAL!

COMÍCIOS E VISITAS DE JANIO QUADROS NOS BAIRROS DE SÃO PAULO

- Estão programados nos próximos dias os seguintes:
- DIA 25 DE OUTUBRO — Domingo — 9 hs.**
- Vila Ipojuca - R. Toneleiros, 612 — 10 hs.;
- Jaraguá - Sede do Taipas F. C. — 11 hs.;
- Perús — 14 hs.;
- Quitanna — 15 hs.;
- Itapevi — 17 hs.;
- Vila Palmeiras.
- DIA 4 DE NOVEMBRO — 4.ª feira — Vila Madalena.**
- DIA 8 - Domingo — 8 hs.;** Vila Madalena — 10 hs.;
- Vila Pierina — 13 hs.;
- Guaianazes — 15 hs.;
- Parque Novo Mundo — 17 hs.;
- Vila Espanhola — 18,30 hs.;
- Bairro do Li-mão - Praça Canaã.

SOLICITAM PROVIDÊNCIAS AO SECRETARIO DE OBRAS

Dirigem-se os moradores de Presidente Altino ao sr. João Caetano Alvares

Orientados pelo sr. Felício Nunes, membro do Partido Socialista Brasileiro da Presidente Altino, os trabalhadores residentes naquela localidade, reivindicando a solução para a passagem de nível sobre os trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana, dirigiram ao secretário de Obras da Prefeitura Municipal, subscrito por mais de mil moradores de Presidente Altino, o seguinte memorial:

“Os abaixo assinados, representantes pelo sr. Feliciano Nunes, vêm à presença de V. Excia., a fim de solicitar urgentes providências, em vista dos danos que vem causando para os trabalhadores do bairro de Presidente Altino, para o problema que abaixo expõem: Existe nas proximidades da Estação da Estrada de Ferro Sorocabana, em Presidente Altino, uma passagem sobre a linha da estrada referida que tem causado a perda de muitas vidas, desde a muitos anos, sem que se

tinha tomado até hoje nenhuma providencia no sentido de abolir a passagem sinistra. Todos que têm necessidade de transitar por aquele trecho da estrada correm o risco de perder a vida, principalmente homens e mulheres que trabalham no F.Rigorifico Wilson que mais têm necessidade de passar por aquele local, não havendo outra passagem. Os trens da Sorocabana passam com certa velocidade e também fazem operações de manobras continuamente. E é mais durante os períodos de manobras que tem causado a morte de muitas pessoas. Em vista do exposto, os abaixo assinados, solicitam de V. Excia. sejam tomadas as providências urgentes, no sentido de construir um túnel, ou seja, uma passagem por baixo da linha, ou então, uma ponte por cima da linha, que assim evitar-se-á que continue havendo tanto dano com sucessivas mortes de trabalhadores e mesmo viajantes e visitantes tanto como para a passagem simples, sobre a linha da estrada”.

Não se pode impor ao povo os onus da inoportunidade da encampação da Light

Para que o povo não se deixe iludir pelos protetores dos cofres e da politica da “canadense”

O Partido Socialista Brasileiro através de manifesto publico fundamentou a sua posição diante do projeto do vereador André Nunes Junior, propondo a encampação da Light pela Municipalidade. Muitos não compreenderam a justeza dessa posição em defesa dos legitimos interesses do povo, procurando descobrir a um con-

tradição entre o programa e a nossa posição contra o projeto. No sentido de dar maiores esclarecimentos ao povo paulistano e aos membros da Assembleia Legislativa, o deputado socialista Cid Franco pronunciou, na sessão de 8 do corrente, no Palácio 9 de Julho, o seguinte discurso:

“Adversários do Partido Socialista continuam pensando, ingenuamente, que podem apontar contradições entre o nosso principio de oficialização e socialização dos transportes coletivos e a nossa atitude contrária à encampação imediata da C.M.T.C. Já proclamai, destó (tribuna), que a encampação no momento, representaria um encargo de 1 bilhão e 200 milhões de cruzeiros para os cofres municipais, além da dívida de 430 milhões ao Banco do Estado, e desconcentraría 60 milhões de cruzeiros da Light e 40 milhões das antigas empresas de ônibus, importancias que se encontram paralisadas. Equivocam-se os nossos adversários de que a encampação da C.M.T.C. sem a encampação da Light, beneficiaria duplamente essa empresa imperialista, que veria descongelados os seus 60 milhões de cruzeiros e continuaria a locupletar-se com o fornecimento de energia elétrica para os transportes. Para que o povo entenda melhor o problema para que não se deixe iludir pelos interessados em proteger os cofres e a politica da Light e dos antigos concessionarios das linhas de ônibus, direi que a encampação da C.M.T.C. neste instante, sem a encampação da Light, seria o mesmo que um ingenuo capira comprar um carro de bois sem ter os necessarios bois. Ou seria o mesmo que um incauto eladido comprar uma velha casa, onerada com pesadissima hipoteca e necessitando de carissimos consertos, contraindo, para os vultuos emprestimos que sacrificasse todas as suas economias presentes e futuras.”

principio num momento tão inoportuno como este. Tudo faremos para que o nosso programa seja realizado gradual e progressivamente, quando as condições objetivas o permitirem. Trabalhem, antes, pela nacionalização e socialização das empresas de energia elétrica e pela exploração estatal dos combustíveis, nas apolomonos também, desde já, quaisquer medidas de emergência que melhorem, de fato, os serviços de transporte coletivo, uma capital de 2.500.000 habitantes, que herdaram apenas 500 ônibus da administração municipal anterior, além de uma dívida que se aproxima de 500 milhões de cruzeiros.



E' PRECISO QUE TODOS OS GOLPISTAS RECEBAM UMA LIÇÃO DE DEMOCRACIA

Solidariedade nos estudantes em greve - Protesta contra as violências da Camara de Suzano, o dep. socialista Rogê Ferreira

A fim de protestar contra as arbitrariedades e violências exercidas pelas policias de Goiás e Sergipe, contra os estudantes desses dois Estados, na sessão extraordinária do país declararam a greve geral durante três dias. Ao mesmo tempo, a Mesa da Camara Municipal de Suzano, num acerto de respeito à opinião publica manifestada democraticamente nas urnas, resultou-se antidemocraticamente, para praticar outra violência, dando posse ao estudante de determinada legenda, desobediendo os legitimos direitos do primeiro e segundo suplentes da mesma legenda. Solidarizamo-nos, em nome do Partido Socialista, com os estudantes grevistas e reprimindo a violência da Mesa da Camara de Suzano, o deputado socialista Rogê Ferreira, pronunciou na Assembleia Legislativa o seguinte discurso:

No campo de luta, quando da ultima guerra mundial, levantou-se a juventude brasileira, num movimento que marcará época na história da democracia do nosso país. Nós, que tivemos a oportunidade, quando universitários, de participar de todas as lutas encetadas pelos estudantes em defesa dos principios de liberdade, mesmo quando se impunha o sacrificio do próprio vital, como ocorreu no Largo São Francisco, não poderíamos deixar passar de indiferentes esse magnifico movimento, que vem honrar as tradições e os parâmetros conquistados pelos nossos jovens no campo de luta.

Na qualidade de presidente que fomos do Centro Acadêmico XI de Agosto, da União Estadual dos Estudantes e posteriormente da União Nacional dos Estudantes, é que falamos neste momento, oráculos de vida, que estamos da nossa condição de ex-universitários cumprindo a nossa integral solidariedade a esse movimento grevista, ao qual reconhecemos os motivos mais justos: já que o mesmo visa a preservação dos principios que garantem a todo cidadão o livre direito da expressão, pensamento e associação. A que os nossos governantes não fazem ouvidos, moucos ao grido de alerta que, estamos certos, não acilleará a volta do antigo regime fascista, do qual ainda guardamos tristes recordações e sofrimentos as consequências.

É o paradoxo, Sr. Presidente: a par do movimento dos estudantes brasileiros, nós vimos a violência praticada pela Mesa da Camara Municipal do vizinho município de Suzano, ao convocar uma reunião, à socapa e à secre-

INOportunidade DA MEDIDA

“Os socialistas são favoráveis à encampação dos serviços de transporte coletivo e à sua consequente socialização. Mas, por serem também democratas e não totalitários, não podem e não devem impor ao povo esse

INTERCAMBIO

Desça já o seu permuta com publicações similares. Ou desire établir l'échange avec publications similaires. We wish to establish exchange with all similar publications. Austausch mit ähnlichen Herausgeberschriften erwünscht. ADRESSE: Folha Socialista, Rua João Adolfo, 118, 4o andar, conjunto 401, SAO PAULO - BRASIL.

fa, a fim de dar posse ao terceiro suplente, prejudicando os interesses do primeiro suplente e do próprio povo de Suzano. Com referência a este assunto, foi apresentado recurso ao Poder Judiciário. É lamentável que os homens que se aproveitam do regime democrático, os mesmos que estavam convicentes com a dita dura, sejam agora que, hoje, cometem estas barbaridades em Suzano. Mas, Sr. Presidente, voltaremos a este assunto do vizinho município de Suzano para que os homens que cometeram o golpe, tenham uma lição de democracia”.

RESENHA INTERNACIONAL

O caso de Trieste colheu normalmente a agitar o cenário politico internacional. A decisão unilateral dos Estados Unidos e da Inglaterra de entregar a zona "A" de Trieste à Italia, lenatou, como não podia deixar de fazer-lo, grande celebração da parte da Jugoslavia. Incitaram-se momentaneamente a tropa de parte, discursos inflamados foram pronunciados e manifestações de protesto que culminaram com depredações nas embaixadas americanas, inglesa e italiana ocorreram em Belgrado. A Italia recebeu a decisão com grande jubilo e o primeiro ministro Pella, até então figura apagada, estã em rias de se transformar em herói nacional. Uma nova onda de patriotismo está se desencadeando em toda a Italia.

A decisão dos Estados Unidos e da Inglaterra foi extremamente anua e infeliz. O problema de Trieste é um dos mais intricados da Europa e de solução difícil nas atuais circunstâncias. Na zona "A", onde a maioria étnica é italiana, os iugoslavos tem inúmeras comerciais indústrias no porto de Trieste. Na zona "B", onde a maioria étnica é iugoslava, existem entretanto, numerosas localidades onde a maioria é italiana. Já por ocasião do tratado de paz com a Italia não foi possível por um excecção e cláusula referente à questão, que previa a nomeação de um governador para o Território Livre de Trieste, permanecendo o "status-quo" até hoje. Todos os países diretamente interessados concordavam na impossibilidade de aplicação da referida cláusula e na necessidade de encontrar uma solução definitiva através de negociações diretas. O ato precipitado veio reender as negociações e tornou mais difíceis as negociações. A Russia, como era de se esperar, interveio intempestivamente, propondo a discussão do caso ao Conselho de Segurança da ONU e a aplicação da cláusula do tratado de paz com a Italia. Essa posição aparentemente favorável à Jugoslavia não foi recebida com satisfação em Belgrado. Ao contrario, o ministro criado foi grande e leonou o sr. Moisa Pijada, vice-presidente do Conselho Executivo Federal iugoslavo, a declarar publicamente que a atitude da URSS nada tem a ver com a atitude da Jugoslavia e com a defesa de seus interesses. A Jugoslavia propôs a realização de uma conferencia com a participação da Inglaterra, Estados Unidos, Italia e Jugoslavia para a discussão definitiva da questão em litígio. A Italia se recusa a participar de qualquer conferencia e a Jugoslavia, a declarar publicamente que a administração italiana, não parece haver boa vontade de nenhum dos lados. A exaluação dos uimos que os dois governos não podem ou não querem dominar é prejudicial à solução pacifica da questão. E indubitável que deveriam ser realizadas negociações diretas. Caso essas fossem a fracassar, a ONU deveria resolver a questão em definitivo.

Guiana inglesa

A luta contra o colonialismo, que se mantém avessa na Ásia e na Africa, acaba de se deflagrar em uma das poucas possessões europeias da America do Sul - a Guiana inglesa. Os povos coloniais de todos os quadrantes da terra já atingiram a maioridade politica e não querem mais tolerar a tutela estrangeira. Na Guiana inglesa o Partido Popular Progressista venceu por maioria em eleição as recentes eleições, realizadas depois de ter sido outorgada a Constituição. Cheddi Jagan, líder do PPP, foi nomeado primeiro ministro e não tardou que o seu governo entrasse em choque com o governador britânico da colonia, sr. Alfred Savage. O Partido Popular Progressista interpretando os interesses do povo da Guiana inglesa, aspira a alcançar independência completa. As duras condições de vida da colonia e a exploração desenfreada dos trabalhadores do campo permitiram que se propagasse rapidamente o rastinho da revolta. A Guiana se encontrava na véspera de graves acontecimentos com a ameaça de se desencadarem greves no campo e na cidade. O governo inglês interveio com medidas drásticas, usando como pretexto a exploração dos dirigentes do PPP com os comunistas. Foram desmbarcadas tropas, o governo eleito foi deposto, a Constituição foi revogada e restabeleceu-se o estado anterior de colonia absoluta.

As medidas do governo inglês tiveram grande repercussão. O delegado da Guatemala na ONU protestou contra o desmbarque de tropas na Guiana e denunciou o regime colonial que se baseia "na exploração economica desses territórios e numa ordem social que assegura a mão-de-obra barata, mediante a manutenção de um baixo nível de vida".

A acusação de tendência comunista, feita pelos ingleses ao PPP e seus dirigentes, que parece ovulada, levou alguns meios anti-imperialistas a justificar medidas de repressão ilegais. Não nos parece que lhes assista razão. Trata-se de um movimento popular e a luta pela independência de seu país, e nesse sentido mereço, todo o nosso apoio - F. G.

Cinco anos após a resolução anti-Iugoslava do Cominform

Edward Kardelj

Quando, há cinco anos atrás, o Partido Comunista da Iugoslávia se opôs, resolutamente e sem vacilação, às aspirações hegemônicas soviéticas com relação ao nosso país, pouca gente no mundo viu então nesse conflito mais que uma importante modificação na política internacional. Espacialmente poucas foram as pessoas que nesse conflito vislumbraram o início de uma nova fase no desenvolvimento do socialismo mundial. Entretanto, os acontecimentos que se seguiram desencolaram nos rapidamente evidenciaram que tínhamos razão quando afirmávamos que a nossa resistência significava o início de uma tal fase. E este fato tem-se especialmente vivamente justificado agora, quando completa o quinto ano desde a aprovação da resolução anti-Iugoslava do Cominform.

BASES DA ANTIGA HEGEMONIA SOVIÉTICA NO MOVIMENTO OPERÁRIO

Durante trinta e cinco anos o movimento trabalhista internacional, de uma ou de outra forma, direta ou indiretamente, desenvolveu-se sob o signo da URSS, em ligação com ela, apoiando nela. Isto não se aplica só aos partidos comunistas, mas também a vários outros partidos e grupos socialistas que assumiam, e verdade, atitude crítica a muitas vezes hostil com relação ao sistema soviético, mas que também viam na União Soviética o bastião material do socialismo sempre que se tratava da proteção da democracia e do movimento socialista contra as armadilhas da reação fascista ou outras. Assim aplica-se até aos grupos de oposição anti-stalinista — seja dentro da União Soviética seja na emigração (trotskistas e outros) — que até nem mesmo depois das grandes processões e manifestações de centas de Stalin com a oposição dentro do partido declararam do ver no sistema soviético existente, não obstante, uma força socialista. Claro é que a força socialista dos grandes movimentos econômicos e políticos das massas operárias no mundo, independente do caráter da direção, viam na União Soviética seu sustentáculo direto, ou pelo menos a força que os apoiava.

Assim foi até ao fim da Segunda Guerra Mundial. Entretanto, após o término desta, estas relações começaram a modificar-se paulatinamente. A hegemonia soviética reduziu-se, na realidade, a partidos comunistas, mas também já estava profundamente sobapada. Justamente, para consolidar esta hegemonia Stalin precisou criar o Cominform, e manter-se ao tal vínculo com os partidos socialistas quando — como lhe ofereciam resistência. Com o mais recente acontecimento dentro do movimento soviético, o novo papel da União Soviética adquiriu finalmente cada vez mais clara e sobretudo não o movimento operário internacional.

As razões que, direta ou indiretamente, levaram o socialismo mundial à União Soviética neste período de pós-guerra certamente não residem em que só neste período se tenha o sistema soviético modificado, em condições revolucionárias. Todavia, sabemos que há muito tempo atrás, na história da produção soviética, o início de tais mudanças, através das quais a revolução socialista degenerou em reação, despois de haver sido realizada de fato, e sob o signo da URSS, cada vez mais ampla do movimento operário.

Contrariamente a muitas outras revoluções conhecidas na história, não quis, as mudanças internas no desenvolvimento da revolução, serem também, também pela mudança dos grupos políticos governantes, desenvolvida e a revolução soviética não a morte de Lênin sob o signo da URSS, mas o poder absoluto de um só pessoa, isto é de Stalin. E isso fato contri-

buiu consideravelmente para que o processo da tomada do poder pela casta burocrática tenha podido realizar-se em nome das tradições revolucionárias de outubro. Isto é, para que o processo da degeneração estado-capitalista, da revolução se tenha podido realizar sob o coberto das bandeiras e lemas da Revolução de outubro. Stalin em geral foi grande artífice dessa transformação dos antigos lemas e argumentos revolucionários em dogmas e fetiches, por trás dos quais se aplicava a prática reacionária e anti-socialista. E isso certamente retardou, no movimento operário soviético e internacional, o processo do conhecimento da verdadeira situação contra-revolucionária das mudanças sociais stalinistas na União Soviética, como também o amadurecimento da consciência da necessidade da luta socialista sistemática contra elas. De fato, não se pode dizer que entre comunistas europeus — e, mesmo, entre comunistas iugoslavos — não havia atitudes críticas no tocante a certos fenômenos no tocante às relações sociais soviéticas. Havia, e seu surgimento não pôde ser impedido, nem pelo escrutínio da classe proletária, nem das tradições da Revolução de outubro. Entretanto, a crítica socialista às relações sociais soviéticas não obstante sempre foi sobreposto aquilo que se considerava como sendo o interesse fundamental do socialismo internacional, ou seja a defesa da União Soviética como "principal força do socialismo internacional".

Tal papel foi conferido à União Soviética pela sua própria posição objetiva nas relações internacionais, que se desenvolveram na base das armadilhas e crises da crise geral do capitalismo. Na época das duas guerras a União Soviética era por ocasião pelo capitalismo. Esse capitalismo então estava, e verdade, em crise, e a luta foi travada e por muitos políticos tempestuosos para não cair, saída dessa crise, mas ainda continuava suficientemente forte para manter o estado sovié-

tico na posição desigual de mais fraco. O sistema capitalista naturalmente procurava a saída no único sentido possível, lá para onde o impelia a pressão irresistível do desenvolvimento das forças econômicas, isto é, nas formas estado-capitalistas e nas crescentes exigências de nova partilha do mundo. A expressão política desses processos foi o curso no sentido de ditaduras fascistas e outras ditaduras reacionárias e dos regimes autoritários burocráticos. E nesse conflito entre a guerra e a paz, entre países agressivos e países pacíficos, entre as forças fascistas e as antifascistas, a União Soviética estava, e, pela sua posição internacional objetiva, tinha que estar geralmente ao lado dos últimos, isto é, dos países pacíficos, antifascistas e amantes da paz. A esse tempo seus interesses ainda coincidem, em essência, com os interesses gerais do socialismo internacional e das forças progressistas. Além disso, naturalmente, também o desenvolvimento das forças produtoras na URSS ainda não tinham esgotado todas as possibilidades que lhes proporcionavam as relações estado-capitalistas, pelo que estas, em certo sentido, ainda podiam desenvolver-se, tanto progressista, sobretudo em comparação com a Europa de então, que pagou seus primeiros passos em direção às formas estado-capitalistas com choques políticos extraordinariamente graves. Independente do sentido do desenvolvimento das relações sociais internas no país, tal socialismo internacional geral da União Soviética geralmente ainda conferia, por si só, ao sistema soviético e à sua política internacional antes da Segunda Guerra Mundial um significado objetivo progressista. E isto lhe possibilitou, também, conservar o papel dirigente com relação ao movimento socialista e outros movimentos progressistas, papel que lhe foi conferido, primeiramente, sem imposição, pela própria Revolução de outubro, e que posteriormente foi mantido em parte na base da tradição de outubro e

PROPÕE AMPLA FRENTE DEMOCRÁTICA...

(Continuação)
política de suborno, de malversação dos dinheiros públicos, de negociações e favoritismos de toda espécie, apresenta a formação de uma nova força política em antagonismo aos processos de corrupção e demagogia dos aventureiros e também às manobras anti-democráticas que o governador do Estado procura realizar presentemente, no interesse de agrupamentos das classes dominantes.

g) — A atual situação política do Estado nos revela, também, a reduzidíssima influência das comunicações sobre as grandes camadas populares, que não acataram, para citar apenas um fato decisivo, a provocação psicoló-

gica para o "quebra-quebra" em 1.º de outubro.

O Partido Socialista Brasileiro, resguardando sempre a posição ideológica decorrente do seu programa, em face da situação política do Estado, acima definida, resolve:

1.º) — Denunciar ao povo de São Paulo a rearticulação das forças reacionárias representadas tanto pelo aventurismo político como pelas atuais diretrizes do Governo do Estado.

2.º) — Propor aos partidos e pessoas integrados naquele movimento a sua estruturação em ampla frente de ação democrática, na base de um programa que constancie as reivindicações fundamentais do povo de São Paulo, a fim de que, se concluído no Estado a obra de renovação já iniciada pela administração Janio Quadros na Prefeitura.

Essa hegemonia, naturalmente, tinha que transformar-se em fator reacionário no momento em que os interesses estatais soviéticos começaram a chocar-se com os interesses gerais do progresso do socialismo no mundo.

Em certo sentido foi semelhante o caso com Napoleão Bonaparte, que de fato anulou muitas conquistas progressistas da Revolução Francesa, mas não obstante tornou por muito tempo as espaldas e o apoio dos movimentos democráticos da Europa de então. Foi necessário que os revolucionários e democratas se convencessem, por experiência própria, de caráter imperialista da política exterior de Napoleão, como também de que ele não servia à vitória da democracia e da unificação nacional e liberdade nos países europeus; foi necessário que os soldados de Napoleão começassem a atrair contra os mesmos da servos que podiam terra e do cidadão que podiam a unificação e independência nacional, para que as semelhanças políticas se transmitem-se em ódio e para que Bethoven, desentão, apague-se de sua "Heródica" a dedicatória a Napoleão.

em parte pelos esforços dos dirigentes soviéticos através do Cominform, como também por outros métodos.

Essa hegemonia, naturalmente, tinha que transformar-se em fator reacionário no momento em que os interesses estatais soviéticos começaram a chocar-se com os interesses gerais do progresso do socialismo no mundo.

Em certo sentido foi semelhante o caso com Napoleão Bonaparte, que de fato anulou muitas conquistas progressistas da Revolução Francesa, mas não obstante tornou por muito tempo as espaldas e o apoio dos movimentos democráticos da Europa de então. Foi necessário que os revolucionários e democratas se convencessem, por experiência própria, de caráter imperialista da política exterior de Napoleão, como também de que ele não servia à vitória da democracia e da unificação nacional e liberdade nos países europeus; foi necessário que os soldados de Napoleão começassem a atrair contra os mesmos da servos que podiam terra e do cidadão que podiam a unificação e independência nacional, para que as semelhanças políticas se transmitem-se em ódio e para que Bethoven, desentão, apague-se de sua "Heródica" a dedicatória a Napoleão.

notificando, se for o caso, a todos os infratores.

Meio século após o primeiro e ser atacado, a reportagem de "FOLHA SOCIALISTA" pôde verificar a existência de uma preocupação de limpeza. Vão ser tornados mais escassos os veículos, bobinas e monturas de papéis e detritos espalhados pela via pública. Nos chamados pontos críticos, verifica-se um maior número de operários municipais trabalhando na coleta de materiais atirados no chão, assim como foi aumentado o número de cestos coletores, destinados a receber aqueles materiais.

COLETA DE LIXO

O problema da coleta do lixo no centro da cidade mereceu a atenção do Conselho, que muito em breve porá em prática as medidas mais imediatas e eficientes, como sejam: alteração do horário de trabalho dos trabalhadores dos recipientes; suspensão da lavagem de veículos na via pública; estacionamento de veículos alternadamente nos dois lados das ruas; material atirados no chão, assim como foi aumentado o número de cestos coletores, destinados a receber aqueles materiais.

EFEITIVAMENTE SÃO PAULO SERÁ UMA CIDADE LIMPA

(Continuação)

notificando, se for o caso, a todos os infratores.

Meio século após o primeiro e ser atacado, a reportagem de "FOLHA SOCIALISTA" pôde verificar a existência de uma preocupação de limpeza. Vão ser tornados mais escassos os veículos, bobinas e monturas de papéis e detritos espalhados pela via pública. Nos chamados pontos críticos, verifica-se um maior número de operários municipais trabalhando na coleta de materiais atirados no chão, assim como foi aumentado o número de cestos coletores, destinados a receber aqueles materiais.

ATIVIDADES DO PSRB

Reunião plenária do Diretorio Regional

Realizou-se no dia 10 do corrente, na sede do Partido, à Rua Tabatinguera, 362, a reunião plenária do Diretorio Regional de S. Paulo. A reunião contou com a presença de comp. João Mangabeira, presidente da Comissão executiva Nacional, sendo presidiado pelo comp. Alípio Correa Neto. O deputado Cid Franco foi o relator da questão política, sendo aprovada a seguinte resolução, que vai publicada em outro local deste número.

O comp. Fúlvio Abramo, diretor do Departamento de Abastecimento da Prefeitura, fez uma exposição sobre o problema do abastecimento da Capital. Motivo o aumento das medidas tomadas, principalmente a da exportação de alimentos, que tem causado, como mencionamos, o início de um amplo movimento cooperativista, entre os pequenos produtores que habitam a Capital de frutas e verduras.

O comp. Felis Gilvato relatou a questão da organização do Partido no Interior. Apresentou um plano que divide o Estado em zonas e procura descentralizar a direção partidária estadual. Depois de um amplo debate, foi aprovado o plano organizatório aprovado com um adendum do comp. Domingos Carvalho da Silva, que propôs a organização de um comitê de comitês — e para realizar palestras em várias cidades do Interior.

Visita às cidades do Vale do Paraíba

O comp. Izair Mota Marcudez visitou, por incumbência de C. E., várias cidades do vale do Paraíba, entre elas Taubaté, Jacareí, Cruzeiro, Cachoeira e Pindamonhangaba. Entrou em contato com numerosos militantes e simpatizantes socialistas, resultando dos entendimentos possibilidades mais amplas para a organização do Partido e para a difusão de "Folha Socialista".

Comitê socialista em Valinhos

O Diretorio Municipal de Valinhos constituído recentemente sob a presidência do sr. Manoel Marques da Rocha, organizará um comitê nesta localidade, no dia 25 do corrente, às 20 horas. Deverá participar do referido comitê membros do Diretorio Municipal de Campinas e da Comissão Executiva Estadual. Deverá falar no comitê, entre outros, os companheiros Rogé Perrelli, Plínio Gomes de Melo e Domingos Carvalho da Silva.

Cruzeiro

Foi nomeado Delegado do Partido em Cruzeiro o sr. José Campos. Desta vez, a reunião do referido comitê, em Cruzeiro, e a presença de numerosos simpatizantes socialistas na referida cidade o Partido Socialista deverá conquistar rapidamente uma posição de destaque.

Jacaré

Os srs. José Abib e Nelson Macedo foram credenciados pela Comissão Executiva Estadual para organizar o Diretorio Municipal de Jacaré.

Pindamonhangaba

O sr. Newton Lacerda Cozar foi nomeado Delegado do Partido Socialista em Pindamonhangaba. Em breve Pindamonhangaba contará com um eficiente Diretorio Municipal, dado o prestígio de que goza o Delegado designado, e a existência de um grande número de simpatizantes do programa socialista.

S. José do Rio Preto e Catanduva

Está marcada para o dia 1 de novembro uma visita de membros do Diretorio Regional às cidades de Catanduva e S. José do Rio Preto. Nessa oportunidade deverá ser constituído o Diretorio Municipal de S. José do Rio Preto e lançadas as bases para a organização das atividades partidárias em toda zona.

Pompeia

Na segunda quinzena de novembro haverá uma concentração partidária em Pompeia. Nessa ocasião será realizado em Pompeia um grande comitê, será organizado o Diretorio local e serão iniciadas as atividades partidárias nas localidades vizinhas.

PAZ NA SINDICAL

PARTIDO E SINDICATO

A organização fundamental do movimento operário é o sindicato, que só por si o representa. É possível a existência de um potente movimento operário somente com a existência e o funcionamento dos sindicatos, como acontece nos Estados Unidos. O sindicato, órgão de conscientização da consciência de classe e sem sua ação tornam-se realmente sem forças operárias reais os partidos e cooperativas operárias. E através de sua ação que os operários se transformam de massa uniforme em classe social organizada e consciente. O primeiro gesto da consciência de classe dos operários é a sua entrada no Sindicato. Dada a importância dos sindicatos, as suas relações com as demais organizações da classe operária assumem a maior importância e, entre essas relações, as principais são as existentes entre o Sindicato e o Partido.

Não vamos fazer aqui a história dos Sindicatos, de sua evolução, de sua deformação política ou cooperativa, vamos apenas estudar no limite do espaço concedido, as suas relações com o Partido, pela somente com plena consciência dessas relações é que se poderá traçar normas de ação sindical, não só para o Partido, como também para os militantes socialistas.

As origens do Sindicato não são idênticas em todos os países e a história da formação das diferentes teorias socialistas e sindicais diferem de país para país. Essas origens determinam as relações entre sindicato e partido. Na Inglaterra, os sindicatos surgiram, espontaneamente, como produto do desenvolvimento econômico e social do país. Com o desenvolvimento do movimento operário e de suas necessidades, os sindicatos realmente criaram o partido político, desempenhando nele o papel hegemônico. O partido e o órgão político dos sindicatos não se criam visivelmente a sua independência e expansão e de ação. No caso inglês, as relações do sindicato e partido são feitas de dois pontos: não causando complicações que só poderão advir à medida de maior crescimento do número de membros no sindicato. E o modo inglês de ação de luta para as antigas colônias britânicas. E sob os novos olhos a história do movimento operário inglês se repete em escala maior nos Estados Unidos.

Em outros países o aparecimento do sindicato antecede a revolução industrial; é mais produto da ação política dos diferentes grupos dentro das classes trabalhadoras. E o caso da Alemanha, dos países escandinavos e Itália e da Rússia. Nesses casos, as relações se estabelecem inicialmente; os sindicatos são meros apêndices dos partidos que usam e abusam desse instrumento. O crescimento industrial desses países e o desenvolvimento do movimento operário, vão determinar o aparecimento de contradições entre o sindicato e o partido, o que a pouco vão se criando concepções sindicais, que nada mais

OSWALDO BELVA DE ALMEIDA

é do que o reflexo na cabeça dos militantes operários, das necessidades de independência da organização sindical.

Mas o desenvolvimento econômico do capitalismo traria mais tarde uma nova complicação para o movimento sindical. Em dado momento as contradições econômicas, políticas e sociais não podem ser mais dominadas e controladas pelos meios clássicos, burgueses, e então surgem o totalitarismo e o capitalismo de Estado, no qual todas as instituições são dominadas pelo partido único que controla e domina o Estado. O sindicato nessa época se transforma em mero apêndice do partido e, portanto, do Estado. Nos países em que as formas totalitárias são mais produtos de importação do que consequência do desenvolvimento econômico político social e cultural, os sindicatos nunca tiveram autonomia garantida. Cedo ou tarde, o Estado pelos seus governos domina-o pela repressão política ou pelo controle direto de órgãos governamentais.

A custa de choques e lutas de toda a natureza, mesmo nos países em que o sindicato foi produto de órgãos governamentais, a classe operária conseguiu estabelecer normas para suas relações limitando seus campos de ação e criando bases para a sua própria defesa política. Hoje está estabelecido, na atividade dos partidos, o respeito pela autonomia da ação política, porém não ordenada aos sindicatos; nenhum partido socialista, seja qual for a doutrina, na formadora, se intromete na vida interna dos sindicatos, não ordena aos sindicatos ações de massa, a não ser através dos movimentos de reivindicações gerais e de normas de trabalho com objetivos políticos. O partido apoia os movimentos de reivindicações dos sindicatos. E o partido órgão de consciência política e o instrumento político da classe operária, seu papel é de, no meio das lutas isoladas dos sindicatos pelos objetivos de aumento de salários, defesa e melhoria das condições de trabalho, conservar o objetivo final do movimento operário, a emancipação do proletariado pelo substituição do capitalismo pelo socialismo, isto é, pelo estabelecimento de um sistema econômico político social, harmonico e igualitário.

Não contra os comunistas que fazem dos sindicatos e da classe operária meros instrumentos para seus objetivos políticos particulares, os socialistas entendem que os movimentos de reivindicações têm seu papel histórico limitado, mas de grande importância, porque é através deles que se organizam a consciência da classe dos operários. Os socialistas agem no sindicato em defesa da autonomia de ação orgânica e administrativa dos mesmos, sob o qual os sindicatos operários socialistas, comunistas e sem tendências. As lutas sindicais se destinam a beneficiar a classe e não apenas aos defensores de dado programa político partidário.



Como defender a independência do sindicato em relação ao seu próprio partido? São os socialistas os únicos realmente capazes de defender o sindicato da ingerência estatal em benefício, não só da democracia, como também dos interesses finais do proletariado.

No Brasil os sindicatos foram função da ação política. Sua criação e desenvolvimento deve-se ao trabalho dos sindicatos, não ao partido. Os socialistas, mas por consequência do partido independente em relação ao Estado, governo, partido e greves. Com o aparecimento dos comunistas, estes acabaram por controlar os sindicatos derrotando os comunistas. E se na fase anterior os sindicatos se caracterizavam por um ardente e impetuoso anti-capitalismo, passaram a ser comunistas na uma fase de extrínsecas politização, tornando-se um instrumento do Partido Comunista. Apesar da luta de muitos militantes para conservar a independência dos sindicatos, os comunistas a muitos a expulsão do Partido Comunista.

Vitório e golpe de 1959, sobre cujos líderes o fascismo italiano exercia a maior influência, foi

controlado o Ministério do Trabalho e assinada a lei de sindicalização, copia brasileira da Carta de Lavoro de Mussolini. Os sindicatos foram subordinados ao Ministério do Trabalho perdendo toda a independência e tornaram-se instrumentos da política dos governantes. Desde 1957 vivem os sindicatos, no Brasil, sujeitos ora ao Partido Comunista, ora ao governo. Não são órgãos de todo, menos da classe operária. Apesar das graves descondições e das possíveis vitórias obtidas, não contribuíram para a socialização da consciência da classe operária, nem para a criação dos fundamentos de um potente movimento sindical. A tarefa dos socialistas não é se libertar os sindicatos de controle do governo e dos comunistas, nem libertar aqueles os operários sindicalmente e como classe ajudando-lhes a criar consciência através dos sindicatos libertos. Mas para isso é preciso elaborar uma política sindical justa e educar os militantes socialistas para formados capazes de conduzir ao Sindicato conservando-lhes a independência e contribuindo para que o proletariado se emancipe das algemas capitalistas.

CONTRA A CLAUSULA DE ASSIDUIDADE

O Tribunal Superior do Trabalho, já bastante conhecido pela sua marcada tendência patronal, incluiu a famosa "cláusula de assiduidade" na sentença final proferida no dissídio dos tecelões. Isso quer dizer que o aumento de 32% sobre os salários de janeiro de 1952, que foi concedido, foi subordinado à frequência total do empregado no serviço. Ou seja, que o empregado não tem a sua parte no aumento se não estiver no serviço, no decorrer do mês, fato que o empregador considere não justificado, a seu critério, para perder, naquele mês, 32% de aumento no salário.

O Sindicato dos Tecelões protestou contra a inclusão da famosa "cláusula de assiduidade" no dissídio. Trata-se de mais um reacionário do órgão superior de

Justiça do Trabalho, que se mantém, mais uma vez, como essa Justiça está subordinada aos interesses patronais.

Essa fato vem evidenciar a necessidade de se incrementar a luta pela aprovação do projeto de lei elaborado pelo deputado Lucio Bitencourt, que se encontra na Câmara dos Deputados, proibindo a inclusão da "cláusula de assiduidade" nas sentenças proferidas pela Justiça do Trabalho, em dissídios coletivos. Esse projeto está paralisado e, provavelmente, não será transformado em lei tão cedo, se não houver uma campanha pela sua aprovação, pois não faltam no Congresso Nacional bons defensores dos interesses patronais, prontos a engastarem aquele projeto o maior tempo possível.

REUNIÕES NOS SINDICATOS

SINDICATO DOS T. I. GRAFICAS — Amanhã, às 20 horas, na sede social, reunião do Conselho de Representantes e membros do Subcomitê de Classificação Profissional, a fim de examinar o projeto de classificação profissional elaborado por este órgão.

TRABALHADORES NO COMERCIO ARMAZENADOR — Dia 25, assembleia geral extraordinária para eleição dos componentes da lista tripartite dos candidatos a vogais da Comissão de Salário Mínimo.

TRABALHADORES EM EMPREBAS FERRVILIARIAS — Dia 25, às 7 horas, assembleia geral ordinária, para discussão do relatório da Diretoria, discussão do balanço de 1957 e preter do Conselho Fiscal. Meia hora após essa assembleia, está convocada uma assembleia geral extraordinária, para os seguintes assuntos: Abono de Natal; Promoções e Categorias; Superiores e Salário Família Adicional; Várias.

EMPREGADOS NA ADMINISTRAÇÃO DE JORNALIS — Amanhã, às 19 horas, assembleia geral ordinária, para o pleiteio e reconhecimento de Associação Profissional com o sindicato, sob a denominação de Associação de Empregados em Administração de Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas do Estado de São Paulo, na Vila Olímpica, onde passará a funcionar a sede do Sindicato dos Atores Teatrais.

AERIOVIARIOS DO ESTADO DE S. PAULO — Dia 27, às 16 horas, assembleia geral extraordinária, para eleição dos componentes da lista tripartite dos candidatos a vogais e suplentes da Comissão de Salário Mínimo.

EMPREGADOS NO COMERCIO HOTELEIRO — Dia 28, assembleia geral extraordinária para eleição e eleição dos componentes da lista tripartite dos candidatos a vogais da Comissão de Salário Mínimo.

TRABALHADORES NA INDUSTRIA DO FUMO — Dia 28, às 18.30 horas, assembleia geral extraordinária para eleição dos componentes da lista tripartite dos candidatos a vogais da Comissão de Salário Mínimo.

TRABALHADORES NA CONSTRUÇÃO CIVIL — Dia 28, às 17 horas, assembleia geral extraordinária, para esclarecimentos da Diretoria sobre salário mínimo e eleição dos componentes da lista tripartite dos candidatos a vogais da Comissão de Salário Mínimo.

EMPREGADOS VENDEDORES E VIAGANTES DO COMERCIO — Dia 30, às 18 horas, assembleia geral extraordinária para eleição dos componentes da lista tripartite dos vogais da Comissão de Salário Mínimo.

ENGAVETADO PELOS "GRANDES" PARTIDOS O PROJETO DE LEI SINDICAL

A Comissão Executiva Nacional do Partido Socialista Brasileiro distribuiu a seguinte nota:

"A Comissão Executiva Nacional do Partido Socialista Brasileiro, resolveu que os deputados socialistas empreguem todos os esforços para que a Câmara conclua a votação das emendas do Senado ao projeto de lei sindical, que liberta completamente os sindicatos da dependência do Ministério do Trabalho e que foi retirado há meses da ordem do dia,

por uma combinação entre os chamados grandes partidos. O pretexto para essa manobra é a divergência entre os adeptos da unidade e os da pluralidade sindical. Mas, os partidários da pluralidade, empenhando-se no congelamento do projeto, o que de fato fazem, e não somente manter a unidade sindical, que o que existe, mas também a intervenção nos sindicatos e a gestão dos dinheiros sindicais pelo Ministério do Trabalho. E assim, enquanto na Câmara, por ato espontâneo, entre-

gam ao Governo as armas de intervenção, bradando pela imprensa contra o Ministério que intervêm, baseado na legislação que eles conservam. Ora, a divergência entre partidários da unidade e da pluralidade não poderia unir o sentido separá-los, levando o grupo majoritário a forçar a votação em favor de sua doutrina. O que de fato os unifica no congelamento do projeto é o temor da completa autonomia sindical, que estimulará a grande sindicalização e a consequente organização das massas trabalhadoras".

Etetivamente São Paulo será uma cidade limpa

O governo da cidade está empenhado em manter, a todo o custo, a limpeza da cidade, a fim de que a expressão "São Paulo é uma cidade limpa" não passe de um "slogan" sem sentido. Essa é uma das tarefas que a Secretaria de Higiene da Municipalidade, a cuja testa se encontra o prof. Alípio Correa Neto, presidente do Diretório Estadual do Partido Socialista Brasileiro, está enfrentando com a seriedade que o problema exige.

Em execução a campanha de higienização da nossa capital - Conselho para a Melhoria da Limpeza da Cidade - Medidas educativas junto aos munícipes, na gestão do prof. Alípio Correa Neto.

CONSELHO PARA A LIMPEZA DA CIDADE
Com o objetivo de incorporar todos os munícipes à campanha de manter a nossa capital dentro de um estado de limpeza digno da sua importância, após varias reuniões levadas a efeito

sob a orientação daquela Secretária, foi constituído o Conselho para a Melhoria da Limpeza da Cidade, destinado a aliciar todos os cidadãos responsáveis, direta ou indiretamente, para o estudo em conjunto e solucionar todas as questões relativas ao

asselo das vias e logradouros publicos da cidade. O Conselho atualmente é integrado pelos srs. Lucidio Ceravolo, pelo Rotary Clube de S. Paulo; Emilio Santiago de Oliveira, pelo Serviço de Higiene e Segurança do Trabalho; Jorge Caldeira, pelo Policlimento de Alimentação Publica; Edgard Tomaz de Carvalho, pela Secretaria de Higiene e Francisco Xavier Ribeiro da Luz, pela Divisão de Limpeza Publica. Na sua ultima reunião, deliberou o Conselho estudar as possibilidades de outras entidades representativas, como o Sindicato dos Proprietários de Jornais e Revistas e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de S. Paulo, possam incorporar aquele órgão, participando ativamente da campanha que vem de ser iniciada.



PROF. ALÍPIO CORRÊA NETO, Secretário de Higiene da Prefeitura.

opinião publica de que nenhuma das medidas a serem tomadas no sentido de higienizar a cidade será tomada sem o indispensavel apoio em principios legais, emanados do governo municipal ou das autoridades estaduais e federais, encontrando-se, já, em elaboração, sob a orientação da Secretaria de Higiene da Prefeitura, a codificação de todas as leis e atos relativos à limpeza da cidade. Dessa forma, a atuação do Conselho nada mais é que um convite à população paulistana a cumprir as determinações legais, em beneficio das condições sanitárias da cidade.

PRIMEIROS RESULTADOS
Muito embora a campanha esteja na sua fase de estudos, algumas medidas já foram postas em pratica e os resultados podem ser notados. Fato importante, nesse período, é a atuação dos inspetores, criados pela Secretaria de Higiene. A função desses elementos é verificar se estão sendo executadas as medidas determinadas pelo Conselho e agir junto aos comerciantes e populares, evitando o lançamento de papéis e detritos na via publica, bem como a colocação de cartazes; impedir inscrições nos muros, paredes, portas etc. esclarecendo, persuadindo e

(Conclui na pág. 6)

Talha Socialista

ANO V * 20 de outubro de 1953 * No 10

O judiciario mantem a expulsão dos atravessadores

Consequencias beneficis para o o povo - Outras medidas serão tomadas no Mercado Municipal e nas feiras livres - Planos da Diretoria do Abastecimento da Prefeitura

Há dias, o Tribunal de Justiça de São Paulo proferiu decisão no mandado de segurança interposto pelos atravessadores que haviam sido expulsos do entreposto da Cantareira, por ordem do prefeito Janio Quadros. A decisão judicial foi dada por esmagadora maioria de votos dos desembargadores. Varios dos juizes que julgaram favoravelmente à Prefeitura proferiram votos elogiosos à ação do prefeito Janio Quadros e justificou a expulsão dos atravessadores, não só sob o ponto de vista juridico, mas tambem social.

pular, que estava instalada no entreposto e que se encontra, ainda, instalada no Mercado Central, ou nos mercados distritais. Os comerciantes gananciosos do Mercado, da mesma forma que muitos feirantes dos de grandes lucros, estão pondo as barbas de molho, dian-

Por outro lado, as instalações do entreposto estão sendo renovadas e ampliadas, afim de ser assegurada maior colocação de verduras e frutas no mercado consumidor. Vai ser instalada, na parte superior do entreposto, que até há pouco vinha sendo ocupada pelos atravessadores, como deposito de caixas vasias, uma secção de varejo, para venda direta dos produtores aos consumidores.

Além disso, já está em estudos a construção do novo entreposto, a ser instalado junto à Avenida Marginal do Tietê. Esse novo entreposto compreenderá enorme extensão e instalações bastante amplas, para permitir a colocação não só de

(Conclui na pag. 4)



FULVIO ABRAMO, diretor do Abastecimento da Prefeitura de São Paulo.

te do malogro da tentativa feita pelos atravessadores, junto ao Judiciario.

Como é do conhecimento publico, a Diretoria do Abastecimento municipal, presente, sob a direção de Fulvio Abramo, socialista da velha guarda, que vem tentando mãos a obra dentro das limitadas possibilidades cabíveis no ambito municipal, no sentido de assegurar o abastecimento da população da Capital e pela forma mais acessivel aos trabalhadores e à classe média. A expulsão dos atravessadores do entreposto foi organizada e posta em execução pela Diretoria do Abastecimento, depois de examinado e aprovado o plano pelo secretario de Higiene da Prefeitura, prof. Alípio Correa Neto, e pelo prefeito Janio Quadros.

Com a decisão judicial agora proferida, a Diretoria do Abastecimento está preparando novas medidas destinadas a amparar o povo contra a ganancia dos comerciantes de generos, verduras e frutas. Assim é que brevemente deverão ser tomadas medidas pelas quais os comerciantes do Mercado Central, dos mercados distritais e das feiras não poderão vender suas mercadorias com lucro superior a 30% sobre o preço do atacado, fixado no entreposto da Prefeitura

A REPORTAGEM NOS BAIRROS DE S. PAULO:

Bairro Siciliano, um lugar onde há muito que fazer

Reivindicações dos moradores do bairro - A Sociedade Amigos do Bairro Siciliano - Telefone publico, pavimentação de ruas, parque infantil e outros problemas - A Prefeitura em ação

O Bairro Siciliano é uma das inúmeras "vilas" que têm proliferado nos ultimos anos em São Paulo, devido à grande concentração de população nas grandes cidades industriais da Brasil. É um dos bairros que circunda a Lapa, situado junto a Vila Iguçu. Possui densa população, constituída, em grande parte de trabalhadores com suas familias. Como todos os bairros afastados do centro, têm sido esquecido pelas administrações municipais e estaduais, com problemas tremendos que affligem sua população. Alguns deles, entretanto, estão sendo enfrentados agora, essa decisão, pelo governo municipal, eleito a 22 de março.

Afim de inteirar-se das reivindicações dos moradores da localidade, all esteve o prefeito Janio Quadros, no dia 27 de setembro ultimo. Foi recebido na Sociedade Amigos do Bairro Siciliano entidade fundada em novembro do ano passado, que já conta com cerca de 400 socios. Janio foi alvo de entusiastica recepção por parte da população do bairro. Debatu com os diretores da Sociedade os problemas locais, alguns dos quais já estão a caminho de solução. Cabe, desde logo, uma referência especial à Sociedade Amigos do Bairro Siciliano. Apesar de nova, a Sociedade já pôde apontar servicos valiosos prestados ao bairro. Tem uma diretoria operosa, presidida pelo sr. Antonio Milino, figurando como vice-presidente o sr. Pedro Imério da Silva e como secretário-geral o Sr.



O prefeito Janio Quadros em reunião publica no Bairro Siciliano, em companhia de diretores da S.A.B.S.

Rafael Quadros. Nossa reportagem foi recebida pelo sr. Rafael Quadros e pelo sr. João Pires Delgado, sócio da S.A.B.S., que nos acompanharam na visita que fizemos à localidade, onde o Plano de Emergência organizado pela Secretaria de Obras da Prefeitura, para atender às necessidades mais urgentes dos bairros distantes, já está em pleno funcionamento no Bairro Siciliano. Os servicos de melhoramentos das ruas estão sendo atacados, conforme prometeu o prefeito Janio Quadros. A rua Milpitu, uma das mais importantes vias de acesso ao bairro, está sendo sar-

gedada, como colocação de guias para passeio, em toda a sua extensão. Os moradores fazem referências ao trabalho motorizado que ali opera, argumentando que ela favorece a erosão do terreno, à qual são muito sujeitas as ruas do bairro. A rua José Bonelli, por exemplo, já sofreu um rebaixamento de cerca de dois metros de altura; impediu inscrições nos muros, paredes, portas etc. esclarecendo, persuadindo e

(Conclui na 2.ª pagina)

